

ESAL



Mundo de cores



ES/3 Amato Lusitano de Castelo Branco

O futuro em construção...

Nós a ESAL, um mundo de cores em 2009-2010



O FUTURO EM CONSTRUÇÃO...

Todos os anos em Setembro, a horas,

Chegamos muitos, somos às centenas,

Esperando o novo, sem demoras...

Com olhar sereno, por outras cenas.

NO PRINCÍPIO, PARA MEMÓRIA

No Paço Episcopal

Escola Secundária de Amato Lusitano foi criada pelo Decreto nº 40209 de 28 de Junho de 1955. Este diploma legal respondia aos anseios da população albacastrense no sentido de criar a então **ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO**.

A escola começou a funcionar em instalações provisórias situadas no velho Paço Episcopal (onde actualmente está instalado o Museu Francisco Tavares Proença Júnior).



O Sr. Inspector de Educação, Eng^o Mário de Alegria discursando na inauguração da Escola em 03/01/1956



Grupo de Professores que leccionaram no ano inaugural 1955-1956



O Sr. Director, Dr. João Pinto da Rocha, discursando na inauguração da Escola em 03/01/1956



Sala de Aula de Trabalhos Manuais masculinos no ano inaugural de 1955-1956



A assistência na sessão solene da inauguração da Escola em 03/01/1956



Passando revista à Guarda de Honra no ano inaugural de 1955-1956



Sala de Aula de Trabalhos Manuais femininos no ano de 1956-1957



Despedida às entidades da Guarda de Honra, no ano inaugural de 1955-1956

BEIRA BAIXA - NOTÍCIAS DE 1956 - JANEIRO

"No salão nobre do antigo liceu desta cidade realizou-se no passado dia 3 do corrente, pelas 15 horas, a **cerimónia da inauguração** da nova **Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco** – estabelecimento de ensino que muito honra a cidade, imensamente a beneficiando e a toda a região. Presidiu à mesma cerimónia Ex^o Sr. Governador Civil, que era ladeado pelos Senhores Inspector do Ensino Técnico Profissional, Dr. Mário Alegria, Presidente da Câmara Municipal Dr. **Augusto Duarte Beirão**, Dr. **Sebastião Morão Correia**, Reitor do Liceu, Presidente da Junta de Província, Dr. **Alberto Trindade**, Tenente-Coronel **Castelo Lopes** e Rev^o Arcipreste Padre **João da Assunção Jorge**.

Iniciando os discursos, usou da palavra, primeiramente, o Sr. Dr. **Pinto da Rocha**, ilustre **Director da Escola**. Depois de cumprimentar as entidades oficiais presentes, assistência, professores e alunos, teceu considerações acerca da importância do estabelecimento de ensino que se inaugurava, frisando que a sua criação constituía um acontecimento digno de festejar-se, como se fazia. Sempre escutado com muita atenção, referiu-se o Sr. Director às directrizes didácticas da Escola; falou da necessidade de recuperar o tempo perdido e, finalmente, depois de manifestar plena esperança na cooperação dos professores e alunos, terminou dizendo: **"E se esta hora é de recuperação e de trabalho para todos, mãos à obra!"**.

Falou, de seguida, o Sr. Dr. Sebastião Morão Correia. Num feliz improviso invocou o orador a afinidade que o seu estabelecimento de ensino, o liceu, tinha com o que se estava a inaugurar, e a comunhão dos respectivos ideais. Terminou por felicitar o Sr. Director e corpo docente, tendo, antes, afirmado que a criação da Escola representava garantia e confiança **"na 25^a hora tão soturna sobre a qual pesa um ponto de interrogação"**.

Usando da palavra, o Sr. Inspector do Ensino Técnico e Profissional. Dr. Mário de Alegria, realçou a confiança que depositava no bom desempenho das tarefas escolares, tendo tecido elogios à acção dispensada por SS. Exas. os Srs. Presidente do Conselho, Ministro da Educação e Director Geral do Ensino.

"Vamos partir do nada. Mas não importa – o caminho está traçado e todos nós sabemos o que queremos e para onde vamos." – frisou o insigne orador.

O Sr. Governador Civil encerrou depois a sessão inaugural, afirmando que se lhe afigurava fácil a recuperação do tempo perdido, dado o prestígio pessoal e profissional do Sr. Dr. Pinto da Rocha e competência dos senhores professores da Escola Industrial e Comercial, evidenciando que ao mesmo estabelecimento de ensino competia a transcendental e importante função de preparar, moral e profissionalmente, os alunos.

A assistência, em que se destacavam categorizadas individualidades do nosso meio, aplaudiu vibrantemente todos os oradores, terminando a cerimónia com manifestações de generalizado regozijo. A Escola Industrial e Comercial inicia as suas aulas em curso preparatório com 141 alunos, incumbindo-lhe além disso o encargo de melhorar, em curso de aperfeiçoamento, a capacidade profissional de 268 actuais trabalhadores, o que perfaz 409 alunos em cursos diurnos e nocturnos.

Protestando a maior satisfação por tão relevante melhoramento para a nossa cidade, foram enviados telegramas de saudação e agradecimento aos Senhores Presidente do Conselho, Ministros da Educação e das Obras Pública e Director Geral do Ensino Técnico Profissional.”

NO EDIFÍCIO ACTUAL

Em 1959 – No dia 30 de Agosto de 1959, “Reconquista” informava que havia sido aberto concurso para arrematação pública da empreitada de construção da Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. A base de licitação foi de 7.770.772\$00

O início das obras das actuais instalações começou em 11 de Novembro de 1959 e terminaram no dia 1 de Outubro de 1962. A título de curiosidade refira-se que o custo total da obra foi de cerca de 13.000 contos. Esta obra foi a 48ª construída ao abrigo dos então designados Planos de Fomento. A área do terreno ocupado foi de 22.400 m², sendo 3.850 m² de área coberta e 7.800m² de superfície pavimentada.

A escola foi dimensionada para uma população escolar mista de 1.200 alunos, onde se ministravam os Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem - electricista -, de Formação - electromecânico, formação feminina, geral de comércio e secções preparatórias para os Institutos -, de Mestrança - encarregado de obras - e oficinas anexas de canteiro e bordadora.



Fotografia da escola após a conclusão das obras em 1962



No dia da inauguração das novas instalações



No dia da inauguração com o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás



No dia da inauguração com o Sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás



Assistência presente no dia da inauguração das novas instalações da Escola

A escola foi dimensionada para uma população escolar mista de 1.200 alunos, onde se ministravam os Cursos do Ciclo Preparatório, Complementar de Aprendizagem - electricista -, de Formação - electromecânico, formação feminina, geral de comércio e secções preparatórias para os Institutos -, de Mestrança - encarregado de obras - e oficinas anexas de canteiro e bordadora.

AMATO LUSITANO – A NOSSA REFERÊNCIA

Amato Lusitano, de seu nome João Rodrigues de Castelo Branco, nasceu em Castelo Branco em 1511 e faleceu em Salónica em 1568.

Começou, desde muito novo, a mostrar aptidões excepcionais para MEDICINA o que lhe permitiu fazer medicina nos hospitais de Salamanca onde estudou. Querendo voltar para Portugal, mas temendo a Inquisição, vagueou por vários países europeus, convivendo com homens de ciência e espalhando rapidamente por toda a Europa a fama da sua erudição e dos seus processos clínicos. Recebeu convites de vários governos para exercer a medicina nos seus países, optando pela Itália onde se fixou.

Foi professor de Anatomia em Ferrara e o seu nome ficou especialmente ligado à descoberta da circulação do sangue, tendo sido ele que descobriu as válvulas venosas. Devem-se-lhe notáveis observações cirúrgicas e médicas, foi naturalista e extraordinário terapeuta, muito versado em Botânica Médica.

Vítima de perseguições em Itália por seguir a religião hebraica, veio a falecer em Salónica, onde se refugiara. Amato Lusitano é considerado pelos modernos tratados da história da Medicina como o tipo de médico erudito no séc. XVI, dominando tanto a cultura clássica como a latina. Escreveu inúmeras obras, muitas das quais se perderam, onde expôs as suas doutrinas sobre Medicina nos campos da Anatomia, Patologia, Epidemiologia, Terapêutica, etc.

Para saber mais sobre a vida e obra do Amato Lusitano, **clique aqui**.

Como **ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMATO LUSITANO**, nasceu na publicação do Diário da República: Portaria n.º 261/87 de 2 de Abril - Ao abrigo do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 93/86, de 10 de Maio: Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação e Cultura, que a escola a seguir indicada passe a designar-se:

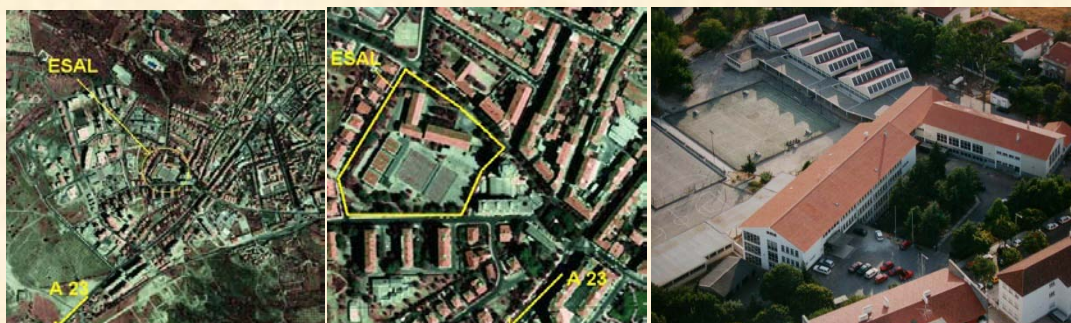
Escola Secundária de Castelo Branco - Escola Secundária de Amato Lusitano, Castelo Branco.

Assinada em 17 de Março de 1987.

O Ministro da Educação e Cultura, João de Deus Rogado Salvador Pinheiro

LOCALIZAÇÃO

A ESAL situa-se perto do centro da cidade de Castelo Branco. Quem visitar a cidade pela primeira vez, circule pela A23 e saia na saída de Castelo Branco Zona Industrial (A primeira saída para quem vem de Lisboa, Abrantes, Portalegre. A terceira saída para quem vem do Porto, Guarda, Viseu, Covilhã).



CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL

O concelho de Castelo Branco, com uma área de 1 436 km², insere-se na NUT II Centro e NUT III Beira Interior Sul. Dista 230 km de Lisboa e 260 km do Porto.

Das vinte e cinco freguesias que constituem o Concelho, uma é Predominantemente Urbana – a freguesia de Castelo Branco – duas são Medianamente Urbanas – Alcains e Cebolais de Cima e as restantes são freguesias Predominantemente Rurais.

A **população do concelho** de Castelo Branco era, em 1991, de **54 310 habitantes** tendo passado para **55 708 habitantes** em 2001, ou seja, sofreu uma variação positiva de 2.6%. Os restantes concelhos da Beira Interior Sul tiveram variações negativas. Em 2001 cerca de 56 % da população do concelho residia na freguesia de Castelo Branco

Os grupos etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 25 anos são os menos representado neste concelho. A população de 65 e mais anos representa cerca de 20% da população total.

O **número de estabelecimentos de ensino** segundo o grau de ensino, é superior no ensino público, quer para a região da Beira Interior Sul quer para o concelho de Castelo Branco. A rede de cobertura do ensino público é bastante alargada o que poderá traduzir a pouca expressão do número de estabelecimentos do ensino privado, com a excepção da rede do ensino pré-escolar onde a cobertura do ensino ao nível do público é semelhante à do privado.

Relativamente à **população residente segundo o nível de instrução** verificamos que a maior percentagem se encontra ao nível do 1.º ciclo com aproximadamente 24% da população no concelho de Castelo Branco e cerca de 24,7% na Beira Interior Sul. A percentagem menor regista-se ao nível do ensino médio com cerca de 0,65% em Castelo Branco e 0,55% na Beira Interior Sul. De salientar que a população residente sem nível de ensino em Castelo Branco regista valores na ordem dos 14% e na Beira Interior Sul cerca de 18,7%.

O concelho de Castelo Branco tem **estabelecimentos de todos os graus de ensino**, nomeadamente Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Escola Superior de Educação; Duas escolas de Ensino Secundário na cidade e uma em Alcains, mais três escolas Básicas integradas na zona urbana e duas em Alcains e São Vicente da Beira.

Os **Equipamentos** de Saúde, de Segurança Social, de Desporto, de Recreio e de Cultura são em grande número e suficientes para a população residente.

Nas **empresas com sede na região** quer ao nível do concelho de Castelo Branco, quer ao nível da Beira Interior Sul, destacam-se as de agricultura, no sector primário, as de construção no sector secundário e as de comércio por grosso e retalho.

Contudo, um forte **Núcleo Empresarial**, sediado principalmente na Zona Industrial da cidade, constitui-se como um pólo de desenvolvimento importante e potenciador de parcerias, protocolos e dinâmicas de ensino e de aprendizagem de que a ESAL tem conseguido tirar partido quer a nível da organização de visitas de estudo quer na promoção da formação em contexto de trabalho e na organização de estágios profissionais no âmbito dos Cursos Tecnológicos e Profissionais.

Fonte

Caracterização Socio-Económica dos Concelhos Concelho de Castelo Branco

Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico

Divisão de estudos e Planeamento

Lúisa Santos Margarida Nicolau Março de 2004



DIMENSÃO E CONDIÇÕES FÍSICAS DA ESAL

Um dia, a ESAL será um pólo de visitas guiadas ou talvez um parque de diversão do olhar! Em nome da descoberta do barro que por cá se moldou e do encontro da cor que a transformou em “mundo de cores”. Comecem a ser bem-vindos. Entrem!

A primeira indicação, a dar aos alunos, passa pelas salas de aula: em cada um dos quatro pisos que constituem o edifício principal podem facilmente encontrar no primeiro a sala 11 e no quarto a sala 41. Claro que estamos no 3º piso, o da entrada, o da sala 30...Mas não fiquem pelos números, cada sala relembra o nome de uma personagem que marca a nossa cultura e a nossa memória.

Mas é enorme, a ESAL: um terreno com cerca de 2,4 hectares. Na zona edificada podem distinguir-se 4 blocos autónomos, perfeitamente interligados: o bloco central, o dos ginásios e refeitório, o das oficinas e o do bar dos alunos; O bloco central é constituído por 4 pisos. O 3º piso, vocacionado essencialmente para serviços de apoio às aulas e organização administrativa. À esquerda, o Gabinete da Direcção e em frente os Serviços Administrativos, o Serviço de Acção Educativa e o armazém; à direita, a Sala de Professores, uma sala de apoio às actividades docentes e perfilam-se as salas de aula normais e cinco salas de informática. Também o minúsculo Gabinete de Educação Física e o acesso aos ginásios grande e pequeno. Subimos ao 4º piso e além de salas de aula normais e específicas de Desenho, o Gabinete de Apoio ao Ensino Especial, o gabinete de recepção dos Pais e Encarregados de Educação e um especial espaço da ESAL, a Biblioteca Escolar. Descemos ao 2º piso, basicamente constituído por salas de aula; à direita o acesso aos balneários masculino, feminino e refeitório. No 1º piso, salas de aula, laboratórios de física e química, mais uma sala de informática e o espaço 550, do Grupo de Informática. Mas voltemos ao 2º piso para entrar noutro bloco e visitar as oficinas: de Construção Civil, de Artes, de Mecânica, e de Electricidade e Electrónica. Passando pelo exterior, ou voltando pelo piso 2, podemos deslocar-nos até ao Bar dos Alunos e à Reprografia. No exterior organizam-se dois campos de jogos (a necessitar reformulação que os 20 anos impõem), pátios, escadas, caminhos de acesso alcatroados ou cimentados e zonas envolventes arborizadas e ajardinadas, cuidadas com espécies arbustivas e arbóreas diversas. Se no interior dos edifícios podemos encantar o olhar num ou noutro painel colorido, é no

exterior que nos fascina os corpos de barro e os murais que as mãos criativas dos nossos alunos souberam moldar.

As instalações da escola apresentam um nível de qualidade bastante aceitável. Embora seja uma escola com um tipo de construção datado dos anos sessenta, tem melhorado significativamente com a manutenção adequada que se tem realizado, feita quer a nível interno, com as possibilidades orçamentais que por cá se geram, quer a nível externo com intervenções de fundo a nível do ME, ao longo dos últimos anos, nos diferentes sectores do edifício.

Quanto ao grau de dispersão dos espaços escolares não se releva qualquer problema significativo, exceptuando as insuficientes instalações desportivas que obrigam a deslocações periódicas ao um pavilhão municipal, a 500 metros de distância, de um número relativamente reduzido de turmas.

A segurança também não é factor de preocupação.

De difícil gestão devem assinalar-se dois aspectos críticos fundamentais do espaço escolar: 1. o elevado número de turmas existentes, pela diversidade de níveis de ensino e de educação ministrados, obrigam ao aproveitamento de todos os espaços, mesmo daqueles que nem têm condições mínimas de luminosidade, arejamento e área; 2. áreas de trabalho específicas, sobretudo gabinetes de trabalho, para o exercício do excessivo número de trabalho exigido pela actividade docente não só em termos da consecução de todo o trabalho colaborativo necessário mas também na realização de tarefas de cariz mais burocrático.

Os espaços específicos apresentam uma adequada diversidade e quantidade que responde razoavelmente a todas e tantas áreas leccionadas: os laboratórios de física, química, biologia as salas de informática, todas as oficinas antes enunciadas, a biblioteca escolar.

DO PASSADO AO PRESENTE: A MUDANÇA ANUAL QUE SE SENTE



HOJE, SOMOS:

Chegamos muitos, todos os anos em Setembro...

Vimos de perto e de lá tão longe...optámos por cá estar e ficar. Uns, voluntariamente, porque ouvimos dizer que se respirava tranquilidade por aqui, que a centralidade do aluno estava impressa no projecto educativo, que não era feita a selecção de perfilados perfis de sucesso e que até se construía o futuro; outros, obviamente era a única escola com a oferta formativa desejada – (mas sabemos que alguns alteraram a sua primeira escolha para se juntar a nós...)

OS ALUNOS E OS PAIS

Se olharmos para as características enunciadas anteriormente, na contextualização física e social da população de C. Branco, a ESAL é herdeira do mais fiel espelho do concelho, pois recebe os alunos, na sua maioria, oriundos do sector terciário e de uma população residente com o mais baixo nível de instrução.

A diversificada oferta formativa que se propõe na ESAL permite também análises interessantes, conducentes a uma avaliação minimamente rigorosa de factores determinantes do percurso escolar dos alunos e indutores das opções oportunas e necessárias que promovam o sucesso educativo; assim, seleccionou-se, para análise mais detalhada pelas diferentes estruturas educativas, um conjunto de parâmetros essenciais:

1. dos pais e encarregados de educação – as habilitações, as profissões, a situação face ao emprego;
2. dos alunos – qual escola de proveniência, que género, como se deslocam, com quem vivem, que diversidade cultural e linguística, que apoios socioeconómicos, quais as suas opções formativas.

OS DOCENTES E NÃO DOCENTES

Quem puxa a carroça? Ou melhor, quem se faz ao mar, agarra o leme e ensina a remar?

Difícil tarefa – saber **navegar** com todas as letras!

Mas aí estão os professores, os assistentes técnicos e os assistentes operativos, para se conhecerem melhor e melhor ousarem.

Os números poderão falar por si: para justificar ou desculpar insucessos mas também para motivar audácias e descobrir caminhos, colaborativos muitas vezes, contraditórios tantas vezes, impostos algumas vezes.

Para melhor conhecermos estes marinheiros, as opções de análise sugeridas integram, para docentes e não docentes: – género, idade, tempo de serviço, vínculo, habilitações e retrospectiva da assiduidade.

OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

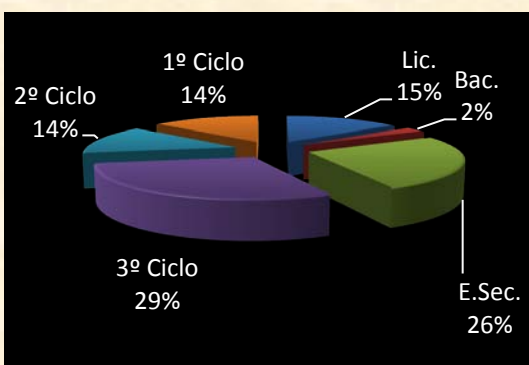
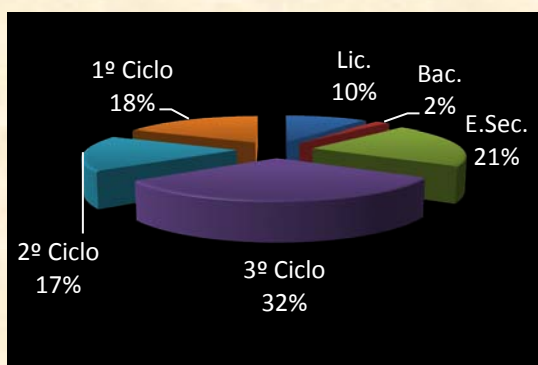
Sendo as habilitações literárias dos pais um indicador do apoio possível aos alunos, constata-se que a maioria dificilmente poderá cumprir essa tarefa, pois 67% dos pais e 57% das mães não ultrapassam o 3º Ciclo. Apenas 10 e 15% de pais e mães, respectivamente, têm uma licenciatura, distribuindo-se maioritariamente pelos alunos que frequentam os cursos Científico-Humanísticos. Na generalidade, as mães apresentam um nível de habilitações superior em relação aos pais. Prefigura-se a mesma situação futura, ao apreciarem-se as opções dos nossos actuais alunos.

A empregabilidade da maioria significativa dos pais (65%) e das mães (79%) é no sector terciário, começando a ser significativa a situação face à precariedade e ao desemprego que se aproxima da média nacional e que começa a traduzir-se num aumento significativo de alunos a necessitar de apoio do serviço social que passou de 53 alunos em 2008-09 para 213 alunos neste ano lectivo.

HABILITAÇÕES DOS PAIS E ENC. EDUCAÇÃO

PAIS					
Habilitações	3°C	CH	CT	CP	Total
Lic.	6	69	4	8	87
Bac.	1	10	2	1	14
E.Sec.	19	110	17	31	177
3º Ciclo	39	110	32	81	262
2º Ciclo	28	46	12	56	142
1º Ciclo	19	70	13	45	147
Total	112	415	80	222	829

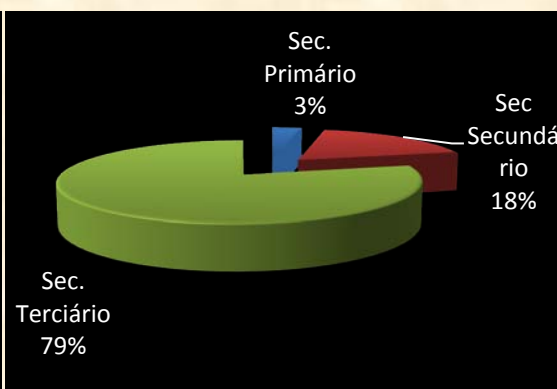
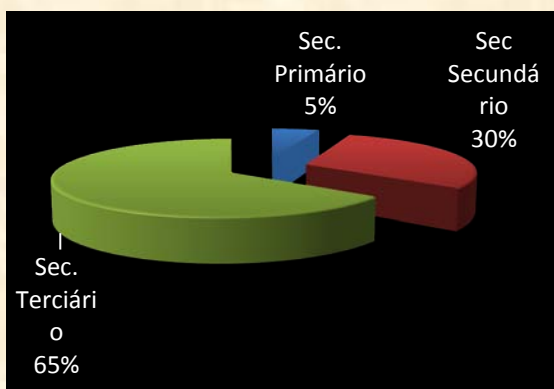
MÃES					
Habilitações	3°C	CH	CT	CP	Total
Lic.	10	92	10	11	123
Bac.	3	16	1	1	21
E.Sec.	27	124	17	48	216
3º Ciclo	50	89	27	80	246
2º Ciclo	17	45	12	44	118
1º Ciclo	15	42	12	46	115
Total	122	408	79	230	839



AS PROFISSÕES POR SECTOR DOS PAIS E ENC. EDUCAÇÃO

PAIS					
Profissões	3°C	CH	CT	CP	Total
Sec. Primário	5	18	1	15	39
Sec Secundário	32	103	13	70	218
Sec. Terciário	66	246	54	108	474
Total	103	367	68	193	731

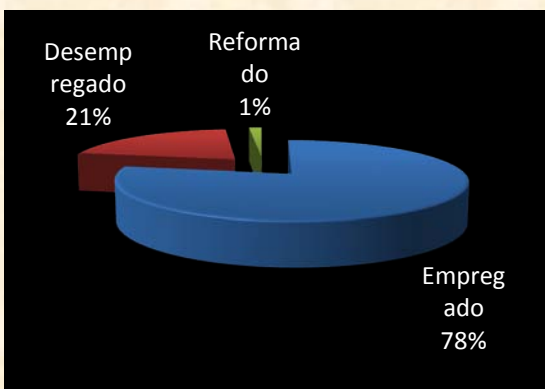
MÃES					
Profissões	3°C	CH	CT	CP	Total
Sec. Primário	2	16	1	4	23
Sec Secundário	35	33	12	47	127
Sec. Terciário	68	315	53	120	556
Total	105	364	66	171	706



SITUAÇÃO NO EMPREGO

PAIS					
Sit Emprego	3°C	CH	CT	CP	Total
Empregado	105	368	69	193	735
Desempregado	9	24	2	13	48
Reformado	5	12	3	13	33
Não sabe			4		4
TOTAL	119	404	78	219	820

MÃES					
Sit Emprego	3°C	CH	CT	CP	Total
Empregado	103	319	59	162	643
Desempregado	24	63	18	64	169
Reformado	2	3	3	4	12
Não sabe					0
TOTAL	129	385	80	230	824



OS ALUNOS

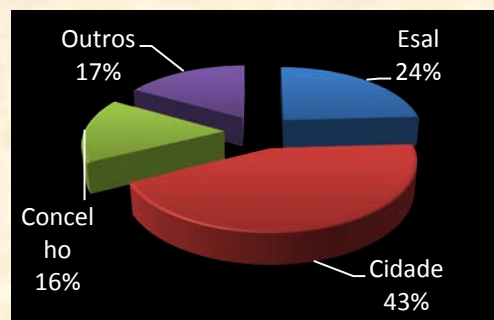
Quase mil – 964 -, distribuídos pelo 3ºCiclo, pelos 2 cursos CEF, por 3 áreas dos Cursos Científico-Humanísticos, por um Curso Tecnológico, 9 Cursos Profissionais e ainda um resistente Curso Nocturno que se despede este ano lectivo.

A ESCOLA DE PROVENIÊNCIA

Apresentam-se exclusivamente os dados dos alunos que frequentam a ESAL pela primeira vez no início do ciclo de estudos: 7ºano/1ºCEF e 10ºano de Científico-Humanísticos, C. Tecnológico de Desporto e Cursos Profissionais.

A maioria dos alunos que frequentaram a ESAL optaram pela continuidade dos seus estudos nesta escola. Obviamente, são os alunos dos agrupamentos da cidade (43%) que representam a maioria dos novos alunos. A diversificada oferta formativa, especificamente em Cursos Profissionais, também cativa uma população discente bastante significativa (17%) de outros concelhos algo distantes de Castelo Branco.

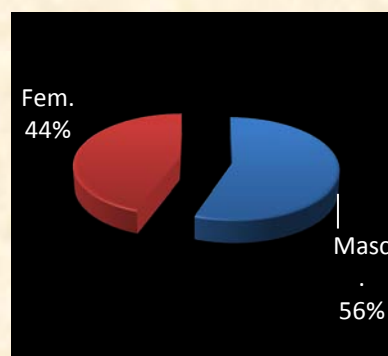
ALUNOS CEF, 7º e 10ºANO					
GRAU DE ENSINO	3°C	CH	CT	CP	TOTAL
ESAL	13	30	12	26	81
Cidade	26	67	16	37	146
Concelho	11	17	2	23	53
Outros Concelhos	11	16	4	25	56
TOTAIS	61	130	34	111	336



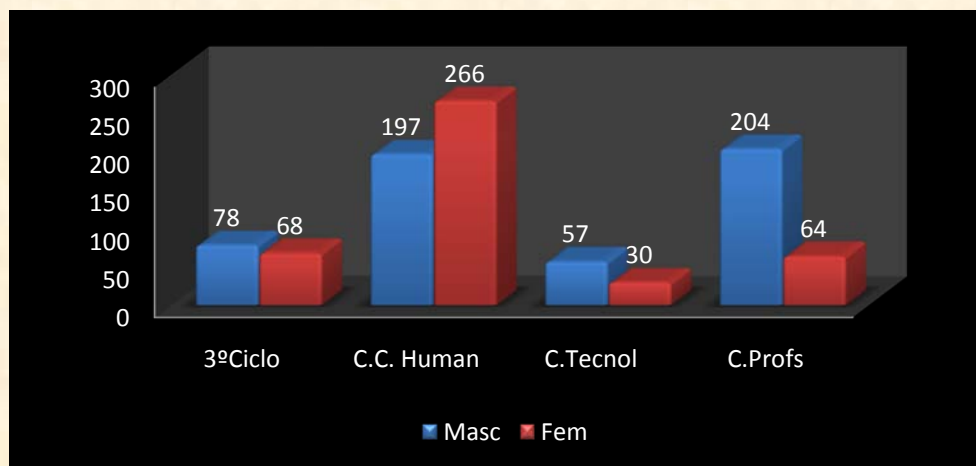
O GÉNERO

Será significativa a diferença de 11% entre géneros? Talvez não, mas contraria nitidamente a tendência nacional que aponta para uma população maioritária de mulheres. Ora, a ESAL, oferecendo um variado leque de cursos profissionais e o curso tecnológico de desporto denota a preferência masculina por estas opções. Interessante, é verificar que a população feminina opta maioritariamente por cursos da via prosseguimento de estudos.

GRAU DE ENSINO	MASC	FEM	TOT
3ºCiclo	78	68	146
C.C. Human	197	266	463
C.Tecnol	57	30	87
C.Profs	204	64	268
Totais	536	428	964



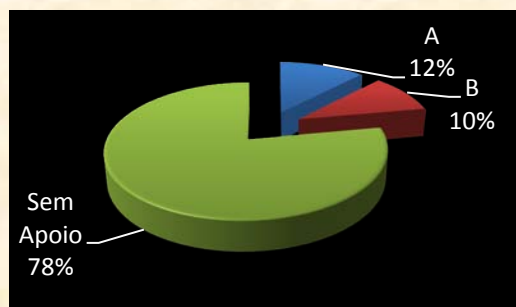
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR GÉNERO E POR CURSO



APOIO ASE

Os 22% de alunos que necessitam apoio social escolar (A-12% e B10%) são um factor de elevada preocupação. No 3º Ciclo já há 38% de alunos que são apoiados. Não menos preocupante é a evolução de aumento de alunos apoiados que se verificou de 2008-09 para 2009-10.

GRAU ENSINO	A	B	Total	S/AP
3ºCiclo	33	22	55	91
C.C. Human	56	52	108	355
C.Tecnol	9	9	18	69
C.Profs	15	17	32	236
Totais	113	100	213	751



Evolução do Apoio ASE		
07-08	08-09	09-10
126	53	213



DESLOCAÇÃO DOS ALUNOS PARA A ESAL

São em número considerável os alunos que se deslocam diariamente para fora da cidade (15,5%), sendo mais de 9% os que necessitam mais de 30 minutos para realizar cada viagem para as suas residências.

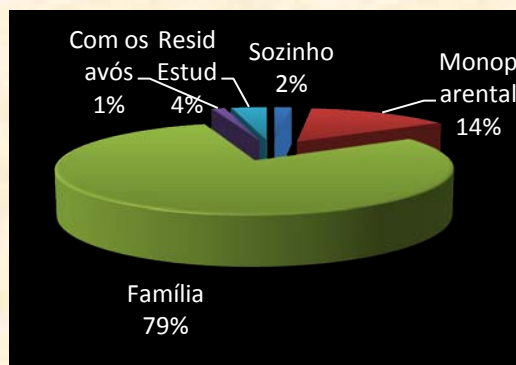
DESLOCAÇÃO	Nº ALUNOS
A pé	618
Transp	346
Se transporte	
+ de 30'	86
Com passe para fora da cidade	149



SITUAÇÃO FAMILIAR

A situação familiar interligada com a realidade habitacional revela que 22% dos alunos não vive habitualmente numa família normalizada. As famílias monoparentais atinge mesmo o valor considerável de 14,4 %, correspondendo a 139 alunos.

SITUAÇÃO FAMILIAR	3°C	CH	CT	CP	TOTAL
Sozinho	0	2	5	10	17
Família Monoparental	37	56	8	38	139
Família Normal	104	390	70	196	760
Com os avós	5	5	3	0	13
Resid Estud	0	10	1	24	35
TOTAL	146	463	87	268	964



DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA

São apenas 3% os alunos cuja proveniência é de países estrangeiros e 2,4 % cuja Língua Materna não é o português. Assim, a diversidade cultural, étnica e linguística tem significado diminuto estando os alunos nas situações referidas perfeitamente integrados. Na generalidade, dominam razoavelmente a Língua Portuguesa e os casos mais problemáticos beneficiam do apoio educativo individual apropriado.

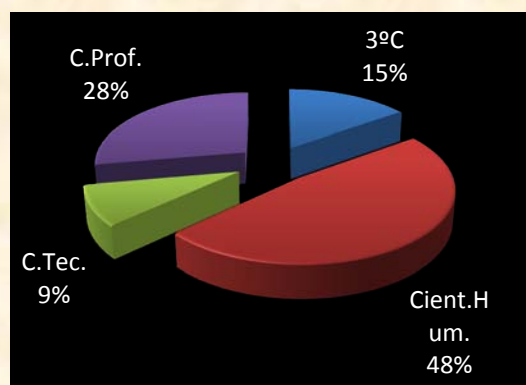
PAÍS DE ORIGEM	3°C	CH	CT	CP	Total
África do Sul			1		1
Brasil	4	2	1	1	8
Cabo Verde		1			1
China			1		1
Etnia Cigana	1				1
França	1	3	1	3	8
Guiné	1				1
Inglaterra	1				1
México		1			1
Roménia	1				1
Suíça		1			1
Ucrânia	3	1	1	1	6
Venezuela		1			1
Totais	12	10	5	5	32

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

LÍNGUA MATERNA	3°C	CH	CT	CP	Total
Chinês			1		1
Crioulo		1			1
Espanhol		2			2
Francês		2	1		3
Inglês	1		1		2
Port- Brasil	4	2	1	1	8
Romeno	1				1
Ucraniano	3	1	1	1	6
Totais	9	8	5	2	24

POR CICLO/CURSO

GRAU ENSINO	Nº DE ALUNOS
3°Ciclo	146
C. C.Humaníst.	463
C.Tecnológicos	87
C. Profissionais	268
TOTAIS	964



POR TURMA – 3º ciclo

3°CICLO											
CEFs			7ºANO			8ºANO			9ºANO		
Turma	Curso	NºAlu	Turma	Curso	NºAlu	Turma	Curso	NºAlu	Turma	Curso	NºAlu
IRC-1º	Int Rep Comp	18	A	E. Básico	19	A	Ens. Básico	20	A	Ens. Básico	20
IRC-2º	Int Rep Comp	14	B	Ens. Básico	19				B	Ens. Básico	20
DAC-1º	Des As Comp	10									
Total - 140											

POR TURMA – Secundário

C. CIENT-HUMANÍSTICOS		
10ºANO		
Turma	Curso	NºAlu
A	CT1	28
B	CT2	24
C	CT3	23
D	CT4	20
E	CSE	17
F	Avis	33
11ºANO		
A	CT1	21
B	CT2	26
C	CT3	20
D	CT4	18
E	CT5	24
F	CSE	13
G	Avis	30
P	Vários	52
12ºANO		
A	CT1	27
B	CT2	26
C	CT3	20
D	CT4	23
E	CT5	28
F	CSE	17
G	A Vis	23
NOCTURNOS		
12AN	CSE	6
Total		513

C. TEC. E PROFISSIONAIS		
10ºANO		
Turma	Curso	NºAlu
G	Desp	17
H	Desp	16
I	Contabilidade	17
J	Gest Prog Sist	23
L	Mecatrónica	24
M	Multimédia	22
N	Turismo	15
11ºANO		
H	Desp	17
I	Desp	16
J	Design	16
L	Gest Equip Inf	16
M	Gest Prog Sist	16
N	Mecatrónica	22
O	Contabilidade	15
12ºANO		
H	Desp	23
I	Contabilidade	13
J	Design	12
L	Frio Climat	8
M	Gest Equip Inf	12
N	Gest Prog Sist	16
O	Inst Eléctricas	10
Total		346

PESSOAL DOCENTE

Um corpo docente com 76% de professores pertencentes ao quadro de nomeação definitiva, 12% ao quadro de zona pedagógica e apenas 12% contratado só pode considerar-se estável e com elevado potencial de continuidade.

Se 63% dos docentes têm uma faixa etária acima dos 45 anos e esse facto possa contribuir para alguma desmotivação pela profissão, a ESAL é seguramente compensada pela qualidade que é dada pela experiência lectiva e profissional de 58% de professores que têm entre 20 e 36 anos e 30% com mais de 10 de serviço.

A assiduidade dos docentes é um dos factores de menor relevância, pelo reduzido número de faltas dadas. Acresce a preocupação constante, já interiorizada no corpo docente, da possibilidade de troca de aulas e um sistema de substituições perfeitamente organizado.

PESSOAL DOCENTE EM FUNÇÕES EFECTIVAS NA ESAL

PESSOAL DOCENTE POR DEPARTAMENTO CURRICULAR	2009
Línguas	33
Ciências Sociais e Humanas	26
Matemática e Ciências Experimentais	75
Expressões	21
Outros – EE, Psicol.	3
TOTAL	158

PESSOAL DOCENTE POR GRUPO DISCIPLINAR-2009-2010

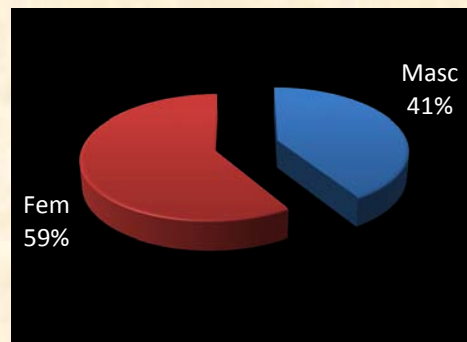
Grupo	Cód	NºProfs	Grupo	Cód	NºProfs	Grupo	Cód	NºProfs
P	300	23	M	500	20	C-A	560	5
I	330	10	F-Q	510	11	AV	600	7
H	400	3	B-G	520	9	EF	620	14
FIL	410	8	ET	530	12	Psi		1
G	420	5	ELEC	540	4	ILG		1
E-C	430	10	INF	550	14	EE2	920	1

Total **158**

CORPO DOCENTE TOTAL DA ESAL

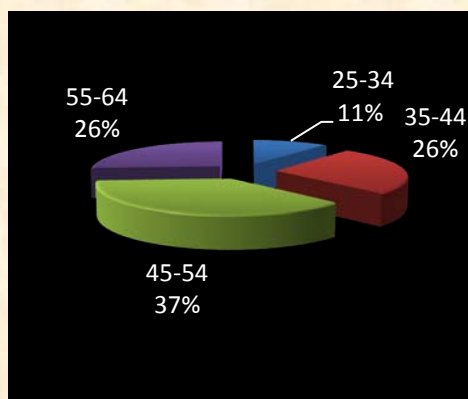
GÉNERO

MASC	FEM	TOTAL
65	93	158



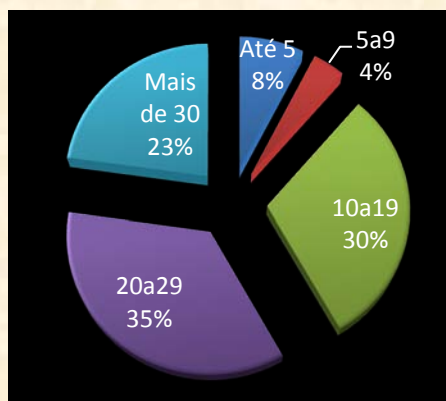
IDADES

IDADE	Nº DOCENTES
25 a 34 anos	17
35 a 44 anos	42
45 a 54 anos	58
55 a 64 anos	41
TOTAIS	158



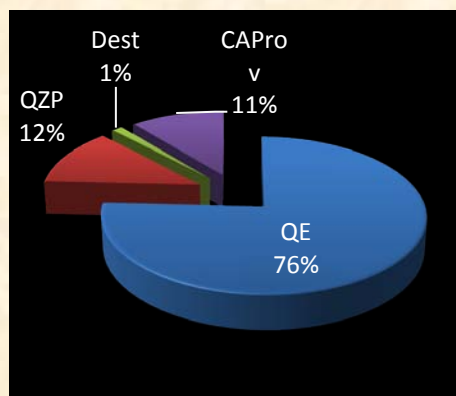
TEMPO DE SERVIÇO

ANTIGUIDADE	Nº DOCENTES
Até 5 anos	12
5 a 9 anos	6
10 a 19 anos	48
20 a 29 anos	56
30 e mais	36
TOTAIS	158



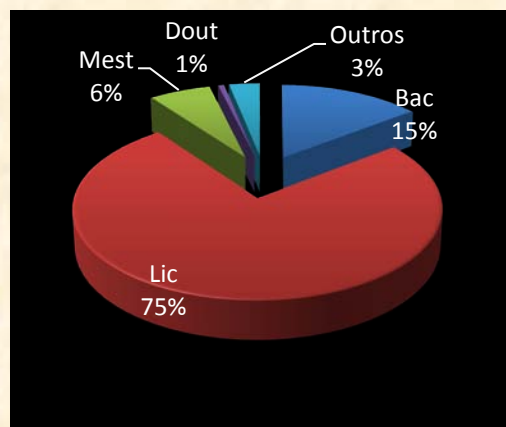
VÍNCULO

VÍNCULO	Nº DOCENTES
QE	134
QZP	6
Destac	2
CAProvimento	18
TOTAIS	160



HABILITAÇÕES

HABILITAÇÕES	Nº DE DOCENTES
Bacharelato	23
Licenciatura	119
Mestrado	10
Doutoramento	1
Outros	5
TOTAIS	158



ASSIDUIDADE DOS DOCENTES - DIAS/ANO

ASSIDUIDADE	2006/07	2007/08	2008/09
Nojo	12	10	26
Per Férias	23	13	23
Doença	38	20	101
Tratamento	8	4	6
Internamento	8	0	9
Act Sindical	1	1	0
Total	90	48	165

PESSOAL NÃO DOCENTE

Tapa-se a cabeça ou tapam-se os pés?

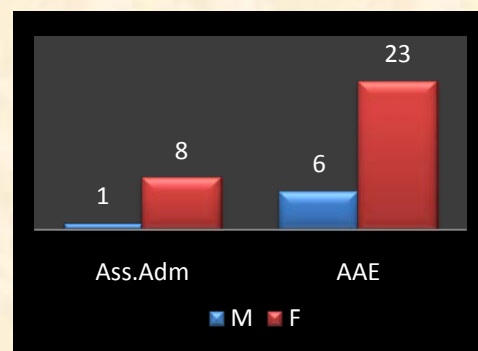
Com um horário lectivo ininterrupto entre as 8 e as 18H30, a escola regista um número reduzido e insuficiente de Assistentes Operacionais.

Se o vínculo não é factor determinante, pois 92% dos funcionários têm justas garantias de trabalho, a faixa etária e as habilitações literárias não são adjuvantes da qualidade apropriada: 41% têm mais de 45 anos e outros 41% mais de 55 anos de idade; 69% têm habilitações abaixo do Ensino Secundário.

A assiduidade do pessoal não docente, não sendo estatisticamente relevante, exceptuando um ou dois funcionários que deturpam os valores, constituem sempre um factor de perturbação de difícil superação que apenas são resolvidas pela polivalência e disponibilidade dos funcionários.

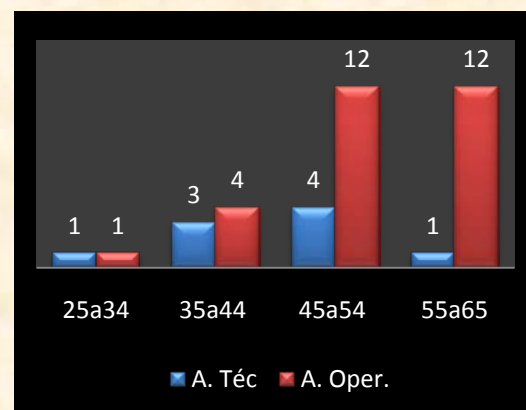
GÉNERO

CATEGORIA	M	F	TOTAIS
Assist.Téc.	1	8	9
Assist.Operac.	6	23	29
TOTAIS	7	31	38



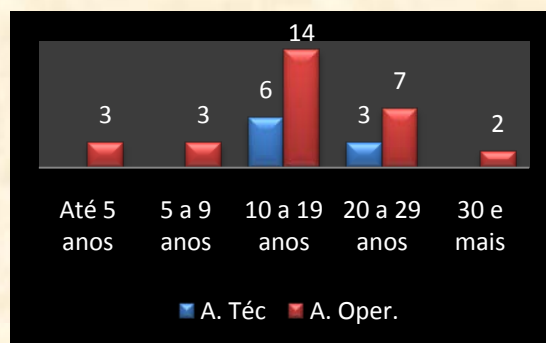
IDADES

IDADE	ASSIST. TÉC.	ASSIST. OPER.
25 a 34 anos	1	1
35 a 44 anos	3	4
45 a 54 anos	4	12
55 a 65 anos	1	12
TOTAIS	9	29



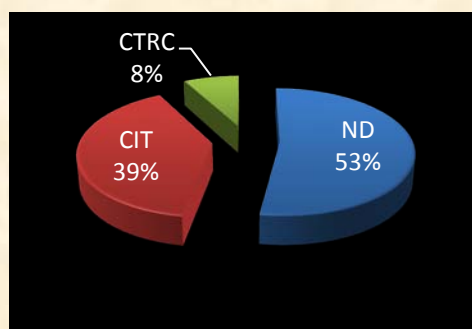
TEMPO DE SERVIÇO

ANTIGUIDADE	ASSIST. TÉC.	ASSIST. OPER.
Até 5 anos		3
5 a 9 anos		3
10 a 19 anos	6	14
20 a 29 anos	3	7
30 e mais		2
TOTAIS	9	29



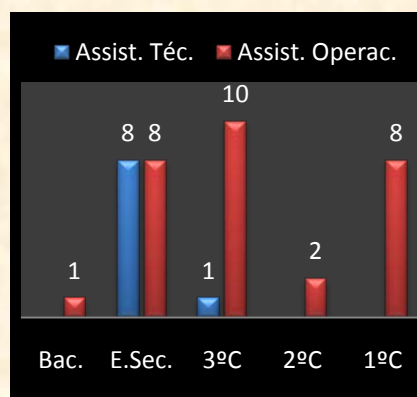
VÍNCULO

VÍNCULO	ASSIST. TÉC.	ASSIST. OPER.	TOTAL
Nom Definitiva	5	15	20
Cont Ind de Trab	4	11	15
Cont Ter Res Certo		3	3
TOTAIS	9	29	38



HABILITAÇÕES

HABILITAÇÕES	ASSIST. TÉC.	ASSIST. OPER.	TOTAL
Lic.			0
Bac.		1	1
E.Sec.	8	8	16
3º Ciclo	1	10	11
2º Ciclo		2	2
1º Ciclo		8	8
TOTAIS	9	29	38



ASSIDUIDADE DOS NÃO DOCENTES -DIAS/ANO-2006-2009

ASSIDUIDADE DOS NÃO DOCENTES - DIAS/ANO								
	2006		2007		2008		2009	
	A.Téc	A.Oper	A.Téc	A.Oper	A.Téc	A.Oper	A.Téc	A.Oper
Nojo	2	8	8	9	0	16	0	9
Período Férias	8	27	14	36	14	23	20	14
Doença	320	361	401	526	480	170	464	479
Tratamento	27	12	18	7	8	10	0	10
Internamento	0	0	0	3	0	22	0	15
Act. Sindical	0	0	0	0	0		1	0
TOTAL	357	408	441	581	502	241	485	527

ÁREAS FUNCIONAIS ADMINISTRATIVAS E DE SUPORTE

ÁREAS	ASSIST. TÉCNICOS	ÁREAS	ASSIST. OPERAC.
Alunos	2+1	Alunos	16
Contabilidade	1	Biblioteca	2
ASE	1	Cozinha	3
Tesouraria	1	Bares	4
Pessoal	2+1	PBX	2
TOTAIS	9	Reprografia	2
		TOTAIS	29



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL INTERNA

ou as mãos que farão rodar a engrenagem até à constituição da rede.

Se os números possibilitam leituras variadas e programam acções, os nomes é que contam e são eles que prestam contas.

Por trás de cada nome há um rosto que dá corpo a uma organização interna. Apresentem-se:

COMPOSIÇÃO DAS DIFERENTES ESTRUTURAS DE GESTÃO E OUTRAS ESTRUTURAS DE GESTÃO INTERMÉDIA:

CONSELHO GERAL

REPRESENTANTE	NOME
Pessoal docente	Maria da Conceição Dias Neves
Pessoal docente	Cristiana Isabel Morgado Silva
Pessoal docente	José Tomás Azevedo Ferreira
Pessoal docente	Orlando Américo Dias Pereira
Pessoal docente	Suzana Maria R. C. Lopes Barreto
Pessoal docente	Maria Otília Mendes Nunes Duarte
Pessoal docente	Carlos Alberto Pires Salvado
Pessoal docente	Maria Laurinda Martins P. Sanches
Pessoal não docente	Vítor António Bispo
Pessoal não docente	Maria Augusta Ribeiro Lourenço
Alunos	Heloísa Beato Faustino
Alunos	Ana Filipa Rodrigues Cardoso
Pais e enc. Educação	Maria Teresa Fraústo Diogo Correia
Pais e enc. Educação	Juvenália Ferreira da Silva
Pais e enc. Educação	Alda Maria Pires Silva Mendes
Município	Cristina Granada
Município	Jorge Manuel Vieira Neves
Município	Luís Rafael Lourenço Dias
Comunidade	José Sanches Pires (Hospital A. Lus.)
Comunidade	Paula Reis (I.E.F.P.)
Comunidade	Maria Leonor S. Godinho (IPCB)

COMISSÃO PERMANENTE DO CONSELHO GERAL

CARGO	NOME
Docente	Suzana Barreto
Docente	Conceição Neves
Rep PEE	Juvenália Silva
Rep Município	Jorge Neves
Rep Comunidade	Paula Reis

A DIRECÇÃO

Director	João Belém
Sub-Director	José António Antunes
Adjunto	José Reis
Adjunto	Vítor Hugo
Assessor	Rui Duarte

CONSELHO PEDAGÓGICO

CARGO	NOME
Presidente do Conselho Pedagógico	João Belém
Coord. Dep. Línguas	Hélder Rodrigues
Coord. Dep. Mat. e C. Experimentais	Maria João Morgado
Coord. Dep. Ciênc. S. Humanas	Américo Silva
Coord. Dep. de Expressões	Luís Rechena
Director dos Cursos Profissionais	João Flores
Coord. dos Direct de Turma – Ens Básico	Fernando Santos
Coord. dos Direct de Turma - Secundário	José Gonçalves
Coord. dos Direct de Turma - Profissional	Felismina Amaral
Gabinete de Apoio ao Aluno	Conceição Neves
Coord. de Projectos Educativos	Inês Gameiro
Biblioteca / C. Recursos	Raquel Afonso
Repr. do Pessoal Não Docente	Maria José Roque
Representante dos Alunos	Marco Correia-12B
Repr. da Assoc. Pais e Enc. Educação	Delminda Ribeiro

COORDENAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Cargo	Nome
Professora Bibliotecária	Raquel Afonso

COORDENAÇÕES DE DEPARTAMENTOS

Departamento	Coordenador
Línguas	Hélder Rodrigues
Ciências Sociais e Humanas	Américo Silva
Matemática e Ciências Experimentais	Maria João Morgado
Expressões	Luís Rechena

COORDENAÇÕES DE GRUPOS DISCIPLINARES

Código / Disciplina	Coordenador
300 - Português / Francês	Conceição Neves
330 - Inglês	Suzana Barreto
400 – História	Alda Barata
410 – Filosofia	Luís Ascensão
420 – Geografia	Fernando Lima
430 – Economia e Contab.	Otilia Duarte
530 – Secretariado(Ex-12.ºC)	Graça Silva
500 - Matemática	Carlos Salvado
510 – Físico-Química	Graça Ramos
520 – Biologia e Geologia	Teresa Sanches
530 – Educ.Tecnológica	Adérito Formiga
540 – Electrotecnia	José Morais
550 – Informática	Carlos Pombo
560 – Ciências Agro-Pecuária	Filomena Martins
600 – Artes Visuais	Álvaro Espadanal
620 – Educação Física	Luís Rechena

COORDENAÇÕES D. TURMA e CURSOS PROFISSIONAIS

Coord. dos Direct de Turma – Ens Básico	Fernando Santos
Coord. dos Direct de Turma - Secundário	José Gonçalves
Coord. dos Direct de Turma - Profissional	Felismina Amaral
Coord. dos CEF	Adérito Formiga
Coord. Dos Cursos Profissionais	João Flores
Coord. dos Curso Tecnológico	João Teles

DIRECÇÕES DE CURSO: CEF's, PROFISSIONAIS E TECNOLÓGICO

Curso	Director de curso
CEF de Inst. Repar.Computadores	Carlos Pombo
CEF de Desenho Assistido Computador	Adérito Formiga
CP Técnico de Multimédia	Filipe Franco
CP Técnico de Turismo	Fernando Lima
CP Técnico Gest. e Prog. Sist.Inf.	Teresa Saraiva
CP Técnico de Mecatrónica	José Morais
CP Técnico de Contabilidade	Filomena Nisa
CP Técnico de Gest. Equipamentos Inf.	Joaquim Silva
CP Técnico de Design	Anibal Cravo
CP Técnico de Inst. Eléctricas	José Rodrigues
CP Técnico de Frio e Climatização	João Flores
C.Tecnológico de Desporto	João Teles

CONSELHOS DE DIRECTORES DE TURMA

CEF					
Turma	Agrup	Curso	NºAlunos	DIRECTOR DE TURMA	SECRETÁRIO
IRC-1º		Int Rep Comp	18	Gracinda Roxo	Ana Almeida
IRC-2º		Int Rep Comp	14	António Vaz	Alice Almeida
CAD-1º		Des Assist Comp	10	Jorge Penalva	Sónia Ribeiro
7ºANO					
A		Ens. Básico	19	Joaquim Cabarrão	Isabel Navarro
B		Ens. Básico	19	Ana Maria Pires	Paula Nunes
8ºANO					
A		Ens. Básico	20	Fernando Santos	Fernanda Estrela
9ºANO					
A		Ens. Básico	20	Sónia Gonçalves	António Carita
B		Ens. Básico	20	Filomena Martins	Mª da Luz Lopes
10ºANO					
A	Cient-Humanist.	CT1	28	Conceição Fernandes	Eugénia Mateus
B		CT2	24	Ofélia Rato	José Carronda
C		CT3	23	Adelaide Santos	Suzana Barreto
D		CT4	20	José António Tomé	M. Filomena Falcão
E		CSE	17	Isabel Marques	Rui Caldeira
F		Avis	33	José Manuel Santos	Lúcia Silveira
G	Tecnol.	Desp	17	Ana Rita Almeida	Ana Dias
H	Tecnol.	Desp	16	Graça Dias	Sara Capinha
I	Profissionais	Contabilidade	17	Felismina Amaral	Irene Duarte
J		Gest Prog Sist	23	Teresa Saraiva	Hélio Fonseca
L		Mecatrónica	24	Fernando Lima	Ana Teixeira
M		Multimédia	22	Luis Paulo Coelho	Edite Bernardo
N		Turismo	15	Celeste Gonçalves	Cristina Castro
11ºANO					
A	Cient-Humanísticos	CT1	21	Leonor Salvado	Miguel Bastos
B		CT2	26	Gabriela Santos	Inês Gameiro
C		CT3	20	Cristina Cavaco	Luis Ascensão
D		CT4	18	Hermínia Pombo	M. Manuel Costa
E		CT5	24	Lígia Milheiro	Paulo Duarte
F		CSE	13	Alzira Santos	António Manuel Martins
G	Avis	30	Aníbal Nunes	Anabela Marques	
H	Tecnol.	Desp	17	Paulo Antunes	Filomena Nunes
I	Tecnol.	Desp	16	Amaro Silva	Nuno Fonseca
J	Prof's	Design	16	Natividade Domingues	M. Jesus Rodrigues
L		Gest Equip Inf	16	Teresa Correia	Marta Santos
M		Gest Prog Sist	16	Alice Maia	Filipe Franco
N		Mecatrónica	22	José Morais	Graça Silva

O		Contabilidade	15	João Romãozinho	Otilia Duarte
P	Reps	Vários	52	Isabel Navarro	
12ºANO					
A	Cient-Humanísticos	CT1	27	José Manuel Gonçalves	Helena Moiteiro
B		CT2	26	Conceição Neves	Carlos Salvado
C		CT3	20	Mª Lurdes Silva	Orlando Dias
D		CT4	23	Rogério Serra	Américo Silva
E		CT5	28	Adélia Guerreiro	Filomena Martins
F		CSE	17	José Manuel Gonçalves	Fátima Mendanha
G		Artes Visuais	23	Etelvina Pinto	Álvaro Espadanal
H	Tecnol.	Desp	23	Paula Espírito Santo	João Teles
I	Prof's	Contabilidade	13	Laurinda Sanches	Filomena Nisa
J		Design	12	M. Alzira Faustino	M. da Conceição Morão
L		Frio Climat	8	Alberto Martins	João Moura Belo
M		Gest Equip Inf	12	Fernando Esteves	Joaquim Silva
N		Gest Prog Sist	16	Conceição Neves	Pedro Vaz
O		Inst Eléctricas	10	Vitor Santos	José António Rodrigues
NOCTURNOS			NºAlunos	COORDENADOR	SECRETÁRIO
12AN			6	Emília Martinho	Américo Silva

COORDENAÇÃO de SERVIÇOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

ÁREAS	COORDENADOR
ASSIST. TÉCNICOS	Vitor Bispo
ASSIST. OPERACIONAIS	M. Augusta Lourenço

CONCLUSÃO

A caracterização apresentada enferma seguramente da objectividade necessária e possível. É apenas um leve retrato, talvez um esboço que se prefigura como descobridor de uma alma colectiva. Para que se navegue para outras descobertas, as essenciais. Aquelas que tomam corpo no quotidiano das salas de aula e que assumem maior plenitude na especificidade dos Planos Curriculares de Turma onde a **CENTRALIDADE DO ALUNO** é o leme que conduz à **CONSTRUÇÃO DO FUTURO**.